

Jornal Ora-Pro-Nobis: a prática de fazer história em São João del-Rei¹

Marcelo dos SANTOS²

Juliana MILLEN³

Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei, MG

RESUMO

O Jornalismo é prática fundamental na preservação da história e da cultura de uma cidade. O trabalho apresenta o processo de fundação do Jornal Laboratório Ora-Pro-Nobis, projeto do curso de Comunicação Social com ênfase em Jornalismo, da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). O Ora-Pro-Nobis foi criado com o objetivo de valorizar o patrimônio histórico cultural da cidade: monumentos, personagens, casos, música, literatura, etc. A política editorial do jornal se destaca no contexto sócio-político do município, tendo em vista que não se vincula a partidos políticos ou associações comerciais. Em busca de sua institucionalização e consolidação, o Ora-Pro-Nobis se caracteriza como um importante veículo singular de circulação de informações, com o objetivo de aprofundar os temas e promover o jornalismo cultural e investigativo.

PALAVRAS-CHAVE: Jornal-laboratório; cultura; história.

1 INTRODUÇÃO

Esse paper contextualiza e descreve as discussões que embasaram a constituição da linha editorial do Jornal-laboratório Ora-Pro-Nobis, atentando-se às contribuições que a Universidade deve oferecer na preservação da tradição da região. Nesse sentido, o texto explica como o projeto do curso de Comunicação Social com ênfase em Jornalismo, da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) pretende colaborar com a promoção da cultura e da história de São-João del-Rei, que foi Capital Brasileira de Cultura em 2007, e ressaltar a importância do Ora-Pro-Nobis no contexto midiático regional.

De acordo com Lopes (1989), o Jornal-laboratório é imprescindível ao aprendizado de Jornalismo. Com isso o estudante tem oportunidade de realizar um treinamento orientado por professores e colocar em execução os conhecimentos teóricos adquiridos nas disciplinas “Integra os alunos na problemática da futura profissão, tornando possível que obtenham

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade Jornal-laboratório impresso (conjunto/série).

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do de Curso Comunicação Social: Jornalismo, email: marceloalves.ufsj@hotmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social: Jornalismo, email: jmillen@terra.com.br.

uma visão global do processo jornalístico, não apenas no aspecto conceitual, mas também na prática do dia-a-dia das redações” (LOPES, 1989, p. 49).

A mídia se evolve ativamente na construção do mundo social. De acordo com Thompson (1998), ao levar imagens e informações ao público, “a mídia modela o curso dos acontecimentos, cria acontecimentos que poderiam não ter existido em sua ausência” (THOMPSON, 2008, p. 106).

O caráter transformador do jornalismo e sua característica de dar visibilidade às demandas da esfera pública assumem papel central na circulação de notícias e na preservação do patrimônio material e imaterial de uma localidade. Segundo Hall (1998), a globalização causou tanto a desterritorialização da cultura, quanto um novo interesse pela tradição e pela particularidade do local. “As identidades nacionais e outras identidades ‘locais’ ou particularistas estão se fortalecendo pela resistência à globalização” (HALL, 1998, p. 69).

Thompson (1998) explica que a globalização fez com que a comunicação se tornasse global, cosmopolita, descentrada e fragmentada. No entanto, a recepção das mensagens continua tendo caráter de apropriação hermenêutica baseada nas condições de vida cotidiana. Esse processo criou um embate permanente entre a tradição e a modernidade. Fazendo com que as tradições sofressem alterações e hibridações constantes, mas não deixassem de existir. “(...) [A] tradição retém sua importância no mundo moderno, particularmente como um meio de dar sentido ao mundo (aspecto hermenêutico) e de criar um sentido de pertença” (THOMPSON, 2008, p. 165).

Canclini (2006, p. 161) relata que

O interesse contemporâneo do patrimônio tradicional residiria em benefícios ‘espirituais’ difíceis de ponderar, mas de cuja permanência dependeria a saúde presente dos povos. Frente às ‘catástrofes’ da modernização, das novas tecnologias e das cidades anônimas, o campo e suas tradições representarão a última esperança de redenção.

O Jornal-laboratório Ora-Pro-Nobis está imerso em um contexto de permanente tensão entre tradição e contemporaneidade. Ao mesmo tempo em que São João del-Rei preserva histórias, valores, monumentos, práticas e culturas que datam dos séculos passados, a cidade passou, e ainda passa, por importantes reformulações e processos de desenvolvimentos no que tange ao modo de vida e à industrialização. A função do Ora-Pro-

Nobis é captar e transmitir esses embates culturais, atentando-se às novas hibridações culturais que surgem no espaço público são-joanense e às negociações e barganhas realizadas pela sociedade nesse processo.

2 OBJETIVO

2.1 A riqueza cultural inesgotável de São João del-Rei

São João del-Rei é uma cidade que tem suas raízes profundamente ligadas às minas de extração de ouro e à sociedade patriarcal. O início do povoamento na região, segundo Brugger (2007), está ligado à instalação, em 1701, de Tomé Portes del-Rei nas proximidades da margem esquerda do Rio das Mortes, região que seria denominada de “Porto Real da Passagem”. Tomé Portes ocupou a área para produzir mantimentos a serem vendidos às regiões mineradoras da localidade.

Entre 1704 e 1705, conta a autora, descobriu-se ouro na margem oposta do Rio das Mortes, onde se formou o Arraial Novo de Nossa Senhora do Pilar. De rápido crescimento, o arraial agregou a exploração de ouro à agropecuária e foi elevado a Vila de São João del-Rei em 1713. Com relevância econômica e política, São João del-Rei recebeu o indicativo de cidade em 1838.

Carla Almeida (1995), citada por Brugger, aponta que a economia da cidade envolvia mineração, agricultura, pecuária e comércio, o que a tornou ponto de abastecimento de outras regiões auríferas de Minas Gerais. Com o declínio da mineração, entre 1750 e 1780, São João del-Rei apostou na diversificação das atividades para consolidar uma economia mercantil de subsistência.

Esse caráter equilibrado e variado, somado a uma localização geográfica privilegiada, proporcionou o desenvolvimento das trocas mercantis e, por consequência, das estradas e ferrovias interligando São João del-Rei a Minas Gerais e ao Rio de Janeiro. Além disso, a população de escravos alforriados no período pós-extração resultou em uma configuração de sociedade que se baseava no patriarcalismo, de um lado, e na diversificação cultural, de outro.

2.2 Interface jornalismo/cultura

Ora-Pro-Nobis se relaciona com esse cenário complexo de forma a reportar e transmitir as variadas práticas e processos culturais que permeiam a cidade. Orquestras

centenárias, museus, teatros e igrejas dos mais variados estilos arquitetônicos convivem com bandas de congados, terreiros de umbanda, folieiros e outros produtos da cultura afro-descendente. Esse ecossistema ainda foi reconfigurado com o advento dos meios de comunicação de massa e a internet, resultando numa infinidade de manifestações culturais.

O objetivo do Jornal-laboratório é imergir nesse cenário multifacetado, em constante interação e mutação e preservar histórias, tradições e valores do passado, com atenção especial às ligações que esses fatores têm com os eventos contemporâneos da cidade. O conceito de hibridação é definido por Canclini (2006, p. 9) como: “processos socioculturais nos quais estruturas ou práticas discretas, que existiam de forma separada, se combinam para gerar novas estruturas, objetos e práticas”.

O jornal trabalha, portanto, com as novas reconfigurações sociais das tradições contemporaneidade. As matérias abordam o universo em que as práticas culturais se recombinaem e se modernizam para conseguir sobreviver.

3 JUSTIFICATIVA

O trabalho desenvolvido pela primeira turma de Comunicação Social: Jornalismo da UFSJ, sob a orientação dos docentes e dos técnicos, representa tanto a especificidade de Jornalismo Cultural do próprio curso, quanto a necessidade premente de preservar as riquezas e a diversidade das tradições de São João del-Rei, que foi Capital Brasileira de Cultura em 2007. Novamente em interlocução com as especificidades contemporâneas da cidade, essa prática jornalística se faz necessária, na medida em que os veículos de comunicação do município têm forte caráter partidário ou mercadológico, provenientes de uma sociedade patriarcal e autoritária.

3.1 Os impasses da imprensa em Minas Gerais

Resende (2012) explica que a história da imprensa em Minas Gerais é marcada por impasses e dificuldades. Ao estudar a história do jornal Estado de Minas, França (1998) relata que os periódicos mineiros sofreram com a efemeridade, atribuída ao “fracasso sistemático das tentativas de desvincular a imprensa cotidiana da política oficial”, “a fragilidade do sistema produtivo (do mercado mineiro), que não propiciava o apoio publicitário necessário para sustentar a sobrevivência de um jornal autônomo” e a “concorrência dos jornais do Rio de Janeiro e São Paulo” (FRANÇA, 1998, p. 105).

De acordo com Mendes (2012) os jornais mineiros são marcados pelo nascimento tardio e pela lenta consolidação. “Minas Gerais ficou para trás não só com relação ao surgimento dos principais jornais, mas em todas as fases da imprensa brasileira do século XIX” (MENDES, 2012, p. 17). Os jornais mineiros só adquirem as características de Grande Imprensa, empresas mercadológicas, a partir de 1927, sendo que essa transformação ocorreu em 1889, em nível nacional.

Esse atraso é explicado por Mendes por meio da análise das particularidades socioculturais de Minas Gerais. Para o autor, a primeira causa foi a desaceleração econômica decorrente do declínio da exploração aurífera da região. Outro fator foi o deslocamento dos jornais pelo estado, de Ouro Preto a Juiz de Fora a Belo Horizonte, o que impedia a consolidação da imprensa. O último responsável apontado por Mendes foi o ethos mineiro, aspectos como moderação, conciliação e autocensura, que inibiu o desenvolvimento dos periódicos.

3.2 A imprensa em São João del-Rei

A história da imprensa em São João del-Rei completa 185 anos em 2012. Desde o primeiro jornal, datado de 1827, *Astro de Minas*, até o início do século XX, foram publicados 2771 títulos na cidade, de acordo com pesquisa de Resende (2012). Segundo o autor, a solidez da atividade comercial, a urbanização e a inauguração da Estrada de Ferro Oeste de Minas, em 1881, criaram um cenário de forte atividade cultural. “Música, sobretudo sacra, era composta e apresentada regularmente por orquestras, criadas há mais de 200 anos e que ainda hoje animam as celebrações religiosas: a Orquestra Lira Sanjoanense e a Orquestra Ribeiro Bastos” (RESENDE, 2012, p. 39).

No rastro de sua primeira biblioteca pública, a Biblioteca Municipal Baptista Caetano de Almeida, e de associados da sociedade literária, foi fundada a primeira tipografia da cidade, que originou o segundo jornal de Minas Gerais, o *Astro de Minas*. O veículo circulou de 1827 a 1844. Segundo Mendes (2012), de 1827 a 1897, São João del-Rei teve 41 títulos. Levantamento realizado por Augusto Viegas, citado por Resende (2012), indica mais de 100 jornais publicados, entre 1829 e 1938, na cidade.

O grande número de periódicos colaborou para a constituição da imprensa no município. O cenário midiático contemporâneo, no entanto, apesar de numeroso para o interior, não representa a diversidade cultural de São João. São sete jornais impressos, uma revista, cinco rádios e uma emissora de televisão.

Boa parte dos veículos radiofônicos não produz conteúdo jornalístico significativo. A televisão se dedica a notas rápidas e matérias sobre eventos e notícias quentes da cidade. Os dois maiores jornais do município são ligados a visões políticas, o Folha das Vertentes, PT, e o Gazeta, pertencente ao grupo Vertentes, Gazeta, Campos de Minas, ao PSDB.

No que tange à pluralidade, à liberdade editorial e ao conteúdo de qualidade, portanto, São João del-Rei ainda carecia de um veículo com o objetivo de produzir reportagens que levassem em conta a riqueza cultural da região. O Ora-Pro-Nobis surgiu exatamente com esse intuito: oferecer matérias com maior tempo de apuração e com grande quantidade de fontes; além de um texto leve, com tendências literárias, e uma diagramação que dá destaque à fotografia.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O Ora-Pro-Nobis começou a ser implantado na disciplina Oficina de Jornalismo Impresso, no primeiro semestre de 2010. O projeto editorial-gráfico teve o objetivo de absorver o contingente de estudantes que necessitavam da prática de uma redação. A imprensa da cidade, ademais, não comporta todos os alunos, além de haver impasses sindicais envolvendo o estágio, o que aumentou a demanda dos estudantes por um jornal laboratório (exigência do Ministério da Educação para cursos de Jornalismo).

Os debates em torno da política editorial do jornal tomaram todo o período letivo. Os professores construíram o projeto levando em conta as especificidades da cidade, do curso e os interesses dos alunos. O documento ficou pronto em junho de 2010, e em seguida saiu o primeiro Jornal-laboratório da UFSJ.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A política editorial do Ora-Pro-Nobis estabelece, antes de tudo, liberdade editorial plena. Com isso, intenciona-se, desde início, mostrar à comunidade que o jornal se distancia do *house organ* da UFSJ. A ideia é fazer reportagens de interesse público, de cunho investigativo e com longo tempo de apuração, em detrimento das matérias quentes e corridas do jornalismo diário das capitais. O Jornal-laboratório tem a oportunidade, dessa forma, de explorar todo o universo cultural são-joanense, interpelando de perto seus personagens, conhecendo suas histórias e revelando seus mitos.

A atividade foi muito bem recebida pelos alunos. Ao mesmo tempo em que proporciona aos repórteres/estudantes maior contato com o local em que moram/nasceram, o Ora-Pro-Nobis também estimula o desenvolvimento do espírito investigativo e inquieto.

O projeto gráfico criado pelos alunos dialoga muito bem com esse jornalismo mais solto e desapegado. Os diagramadores reservam espaço privilegiado para fotos, principalmente de apelo artístico, em uma interação que gera um resultado leve e coeso. De fato, nas primeiras edições, a capa era composta apenas por uma fotografia, com pequenas chamadas no canto da página.

A linguagem aplicada segue os padrões jornalísticos nacionais e toda a estruturação textual referente à notícia. Mesmo assim, estão presentes aspectos narrativos e descritivos, com intenção de melhor situar o leitor e representar São João del-Rei.

5.1 O Ora-Pro-Nobis

A política editorial pode ser facilmente identificada nas matérias do jornal. Na edição de novembro de 2011, “Ocupação desordenada é a principal causa de enchentes”, dos autores João Eurico Heyden Jr e Marcelo Alves, analisou como a urbanização descontrolada da cidade, aliada à má execução do Plano Diretor provocam um cenário de enchentes e calamidade pública. Na mesma edição, “O centro cultural feminino foi parar na ‘zona’”, de Walquíria Domingues, conta a transformação da antiga rua boêmia da cidade em ponto de cultura.

A primeira edição do Jornal-laboratório foi emblemática em sua proposta de divulgação das tradições de São João del-Rei. A crônica, “Sons dos sentidos”, de Carol Argamim Gouvêa, ressaltou a música dos sinos que ecoam por toda a cidade. A matéria principal, “Uma sinfonia badalada”, dos autores Natasha Terra Passos, Antônio Ferreira, Fernando Paulo de Oliveira e Thiago Longatti, aproveita essa temática, reportando um encontro de música erudita localizado em um dos pontos mais frequentados do município, o Largo do Rosário. Além disso, “Turismo sem estrutura”, de Carol Argamim Gouvêa, João Eurico Heyden e Wanessa Fagundes, faz uma análise da atividade na região, apontando dificuldades e perspectivas.

O perfil é um gênero jornalístico consagrado no Ora-Pro-Nobis. O texto, “O homem da máquina”, de Carol Argamim Gouvêa e Íris Marinelli, publicada em novembro de 2010, conta o trabalho do maquinista Alexandre Campos, que opera a Maria Fumaça no trajeto

São João-Tiradentes. “Alice no país dos cães”, de Carol Slaibi, de novembro de 2011, enfatiza a personagem Alice de Almeida, de 72 anos, que cuida sozinha de 70 cachorros.

6 CONSIDERAÇÕES

O Jornal-laboratório Ora-Pro-Nobis surgiu em 2010 para oferecer uma oportunidade de prática jornalística aos estudantes de Comunicação Social: Jornalismo da UFSJ. Ao mesmo tempo, constituiu uma política editorial que privilegia as reportagens com mais tempo de apuração, que ressaltam os personagens e as peculiaridades da cidade barroca do interior de Minas Gerais e compreendem a influência das tradições no contexto contemporâneo de São João del-Rei.

Essas características especiais criaram um jornal de leitura leve e com muita informação regional, sem deixar de perceber as alterações que o município sofre por acontecimentos estaduais, nacionais e mundiais. O caráter cultural e a atenção aos processos de hibridação, em um contexto regional, possibilitou o Jornal-laboratório um interessante conhecimento sobre a história de São João del-Rei e sua importância no cenário mineiro. Reflexões essas que o veículo pretende divulgar e ampliar, colaborando, assim, na proteção do patrimônio material e imaterial da região.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRUGGER, Silvia Maria Jardim. **Minas patriarcal: família e sociedade (São João del-Rei – Séculos XVIII e XIX)**. São Paulo: Annablume, 2007.

CANCLINI, Néstor Garcia. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: EDUSP, 2006.

FRANÇA, Vera Veiga. **Jornalismo e vida social: a história amena de um jornal mineiro**. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

LOPES, Dirceu Fernandes. **Jornal-Laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor**. São Paulo: Summus editorial, 1989.

MENDES, Jairo Faria. **O silêncio das Gerais - o nascimento tardio e a lenta consolidação dos jornais mineiros**. In: RESENDE, Guilherme Jorge de (org.). Impasses e perspectivas da imprensa em Minas Gerais, São João del-Rei: UFSJ. 2012.

RESENDE, Guilherme Jorge de. **Base de dados mostra a história da imprensa de São João del-Rei**. In: RESENDE, Guilherme Jorge de (org.). Impasses e perspectivas da imprensa em Minas Gerais, São João del-Rei: UFSJ. 2012.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade**. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.